



PLANO DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO



MEDICINA FACERES





É uma publicação da
Coordenadoria de Extensão
Medicina Faceres

Avenida Anísio Haddad, 6751
São José do Rio Preto · SP · Brasil · 15090- 305
Tel.: 55 17 3201 8200
www.faceres.com.br · medicina@faceres.com.br

FACERES

Mantenedor

Denise Daher Anbar

Diretor da Instituição

Toufic Anbar Neto, Me.

Coordenadoria de Extensão

Fernanda A. Novelli Sanfelice, Me.

Assistente de Extensão

Danilo Pupo

Comitê de Curricularização da Extensão

Fernanda A. Novelli Sanfelice, Me.

Mariana A. Pasa Morgan, Me.

Daiane Colman Cassaro, Esp.

Felipe Colombelli Pacca, Dr.

Tamara Veiga Faria, Dra.

Núcleo de Programas de Extensão (NUPE)

Fernanda A. Novelli Sanfelice, Me.

Renata Prado Bereta Vilela, Me.

Karina Rumi de Moura Santolíquido, Me.

Talita Fernanda Pereira, Dra.

Léa Carolina Correa Rodrigues, Esp.

Renata da Cunha Balan, Esp.

Araré de Carvalho Júnior, Dr.

Andréia F. Negri Reis, Dra.

Talita C. de Oliveira Valentino, Dra.





FACULDADE CERES – FACERES

Nossa Missão é:

“Formar profissionais aptos a atuar de forma ética, humanística, técnica e sustentável, e enfrentar os desafios atuais e futuros do sistema de saúde e da sociedade”.

Nossa visão é:

“Ser referência nacional na formação de médicos”.

Nossos valores são:

- ✓ *Excelência na formação profissional;*
- ✓ *Inovação em educação médica;*
- ✓ *Sustentabilidade;*
- ✓ *Responsabilidade social;*
- ✓ *Eficiência em gestão corporativa*





SUMÁRIO

1.Descrição das Linhas de Curricularização da Extensão da FACERES.....	5
1.1 Introdução.....	5
2. Plano de Curricularização da Extensão da FACERES.....	11
2.1 Fundamentação.....	11
2.2 Curricularização da Extensão e o Conceito CHAVE.....	15
2.3 Objetivos.....	16
2.4 Estrutura Curricular.....	17
2.5 Metodologia.....	17
2.6 Avaliação.....	18
2.7 Impactos Esperados.....	18
2.8 Monitoramento e Revisão.....	18





1. Descrição das Linhas de Curricularização da Extensão da FACERES

“A Educação deve ser compreendida em sua perspectiva verdadeira, que não é outra senão a de humanizar o homem na ação consciente que este deve fazer para transformar o mundo.”
(Jacques Chonchol, 1968)

1.1 Introdução

Com o intuito de organizar as ações de extensão a serem desenvolvidas nas unidades curriculares do curso de medicina, com vistas ao processo de Curricularização da Extensão, foram elaboradas categorias norteadoras, denominadas Linhas de Curricularização da Extensão.

As Linhas de Extensão foram elaboradas pelo Comitê de Curricularização da Extensão e obedeceu a dois critérios principais: os programas, projetos e ações já vocacionados da FACERES, incluindo os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. E também as cinco Redes Prioritárias de Atenção à Saúde do Sistema Único de Saúde (SUS), que correspondem aos principais desafios da Saúde Pública brasileira, a saber: Rede de Urgência e Emergência, Rede Cegonha, Rede de Atenção Psicossocial, Rede de Cuidado à Pessoa com Deficiência, Rede de Atenção às Doenças e Condições Crônicas.

Para alinhamento conceitual, seguem definições importantes do Regulamento de Extensão da FACERES, pertinentes a este documento:

1. Programas: “Conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão (cursos, eventos, prestação de serviços), preferencialmente integrando as ações de extensão, pesquisa e ensino. Tem caráter orgânico-institucional, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo”;
2. Projeto: “Ação processual e contínua de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado”. Pode ser vinculado ou não a um programa;





3. Curso: “Ação pedagógica, de caráter teórico e/ou prático, presencial ou a distância, planejada e organizada de modo sistemático, com carga horária mínima de 8 (oito) horas e critérios de avaliação definidos”.
4. Evento: “Ação que implica na apresentação e/ou exibição pública, livre ou com clientela específica, do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela Universidade”. Exemplos: campanhas em geral, campeonato, ciclo de estudos, circuito, colóquio, concerto, conferência, congresso, concurso, debate, encontro, espetáculo, exposição, feira, festival, fórum, jornada, lançamento de publicações e produtos, mesa redonda, mostra, olimpíada, palestra, recital, semana de estudos, seminário, simpósio e torneio.
5. Prestação de serviço: “Realização de trabalho oferecido pela Instituição de Educação Superior ou contratado por terceiros (comunidade, empresa, órgão público, etc.); a prestação de serviços se caracteriza por intangibilidade, inseparabilidade processo/produto e não resulta na posse de um bem”.

Assim, neste documento serão descritos a seguir os objetivos e sugestões de temas em cada linha de extensão proposta para institucionalização da Curricularização da Extensão.

1.2 Linhas para curricularização da extensão

➤ Urgência e Emergência

Para esta Linha de Extensão, podem ser considerados ações de prevenção, promoção, vigilância e educação permanente em Urgência e Emergência. Além de conteúdos que possam mobilizar conhecimentos dos estudantes e ações a partir das seguintes Linhas de Cuidado:

1. Linha de Cuidado Cardiovascular: foco na atenção ao Infarto Agudo do Miocárdio.
2. Linha de Cuidado Cerebrovascular: foco na atenção ao Acidente Vascular Cerebral.
3. Linha de Cuidado do Trauma: foco na atenção ao Politrauma.

Agregam-se a essa Linha de Extensão ações relacionadas à Atenção Domiciliar para casos de urgências e emergências e aos Serviços de Atendimento Móvel às Urgências, tais como SAMU e Centrais de Regulação de Urgências Médicas.





➤ Saúde Mental

Ações específicas para Linha de Saúde Mental podem ser propostas tendo em vista sua relevância social e sanitária. Diversas são as propostas de temas para o desenvolvimento de ações extensionistas nos componentes curriculares, dentre elas, sugerem-se:

Reforma Psiquiátrica Brasileira, cuidado em saúde mental na atenção básica: matriciamento em saúde mental às equipes de atenção básica, Política Nacional de saúde mental e nas diretrizes da Política Nacional sobre drogas. Rede de atenção psicossocial (RAPS), ações terapêuticas comuns em saúde mental aos profissionais da atenção básica, instrumentos de abordagem terapêutica na atenção básica (acolhimento, mediação de conflitos, grupos de saúde mental, intervenções breves aplicadas à prevenção e promoção em saúde mental: modelo Frames e Integrado de Mudança, intervenções terapêuticas na atenção primária a saúde: terapia de resolução de problemas, terapia comunitária. Determinantes sociais em saúde mental, níveis de prevenção e Promoção em saúde mental na atenção básica a saúde: Especificidades do cuidado em saúde mental para crianças e adolescentes na Atenção Básica. Problemas da infância e da adolescência, Família e sofrimento psíquico: Abordagem familiar.

➤ Saúde da Mulher, Recém-Nascido, Criança e Adolescente

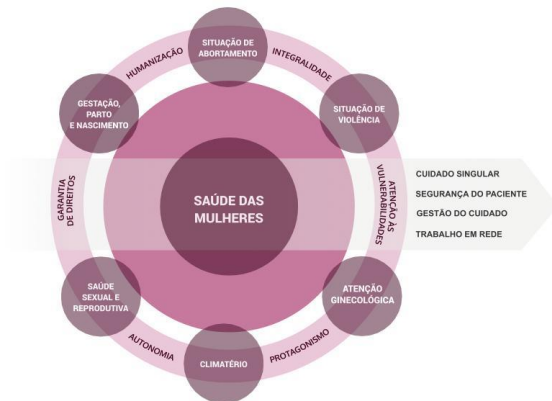
Para esta Linha de Extensão esperam-se que sejam desenvolvidas ações com foco em Pré-Natal; Parto e Nascimento; Puerpério e atenção integral à saúde da mulher, da criança e do adolescente.

Como referência para o desenvolvimento das ações para esta Linha, segue conteúdo específico desenvolvido pela IFF/FIOCRUZ/MS¹:

Saúde da Mulher:

¹ <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/>





Atenção ao Recém-nascido



Saúde da Criança



A atenção à saúde do adolescente pode ser pensada a partir de alguns temas estruturantes para atenção integral: participação juvenil; equidade de gêneros; direitos sexuais e direitos reprodutivos; projeto de vida; cultura de paz; ética e cidadania; igualdade racial e étnica.





➤ Doenças Crônicas Não Transmissíveis e Saúde do Idoso

Para esta Linha é necessário considerar o perfil epidemiológico e demográfico brasileiro no qual se evidencia o acentuado e rápido envelhecimento da população, com aumento significativo da expectativa de vida nas últimas décadas. De acordo com o Censo de 2010, 10% da população brasileira contava com mais de 60 anos, o que significa mais de 20 milhões de pessoas (IBGE, 2010). Este processo de transição demográfica e epidemiológica representa um deslocamento da carga morbimortalidade das doenças transmissíveis para as crônico-degenerativas, exigindo ações e estruturação dos serviços de saúde adequadas para este cenário.

Neste sentido, são esperadas ações que perpassem desde o envelhecimento da população, saúde da pessoa idosa, doenças crônicas, na perspectiva da prevenção, promoção e educação permanente em saúde.

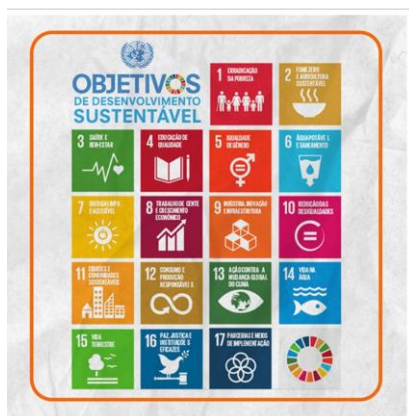
➤ Atenção à Pessoas com Deficiência

Tomando como base a Rede de Cuidado a pessoas com Deficiência, esta linha tem como objetivo abarcar conteúdos prático-pedagógicos no sentido das necessidades de saúde integrais de pessoas portadoras de deficiência. Sugerem-se os seguintes eixos temáticos:

- Aspectos sociais e demográficos da Pessoa com Deficiência no Brasil.
- Contexto histórico e direitos da Pessoa com Deficiência.
- Plano Viver sem Limite: Plano Nacional de Direitos da Pessoa com Deficiência
- Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência.
- Componentes e Organização da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência.
- Implementação da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência.

➤ Objetivos de Desenvolvimento Sustentável





➤ Outros

Na presente linha enquadram-se programas, projetos, cursos, eventos; prestação de serviços à comunidade que, em princípio, não se adequem nas linhas desenhadas inicialmente. De acordo com a relevância dos temas propostos nesta linha, estes poderão configurar uma nova Linha de Extensão, como por exemplo, Doenças Transmissíveis.

Com embasamento na **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018**, que estabelece as **Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira**, constrói-se o **Plano de Curricularização da Extensão**, fundamentado nas **Linhas de Curricularização da Extensão da Faceres**.





2. Plano de Curricularização da Extensão – Curso de Medicina FACERES

2.1 Fundamentação

A Extensão é compreendida como um processo contínuo de interação dialógica e transformadora com a sociedade, articulando-se de forma indissociável ao ensino e à pesquisa. Seu propósito central é promover a formação integral do estudante e contribuir para a transformação social, por meio da produção, aplicação e difusão do conhecimento em diferentes contextos.

Inspirada nos princípios da horizontalidade, interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e interprofissionalidade, a Extensão da FACERES busca integrar saberes acadêmicos e populares, reconhecendo a diversidade cultural e fortalecendo o compromisso da instituição com a cidadania e o desenvolvimento humano.

As atividades extensionistas se organizam em programas, projetos, cursos, oficinas, eventos e prestação de serviços, sempre voltadas à formação cidadã dos estudantes e ao atendimento das demandas sociais, com ênfase em áreas como saúde, direitos humanos, meio ambiente, cultura, tecnologia, educação, inclusão social e desenvolvimento sustentável.

Além de atender às diretrizes da Resolução CNE/CES nº 07/2018, a Extensão da FACERES se caracteriza por:

- a) Promover o diálogo construtivo com diferentes setores da sociedade;
- b) Estimular a vivência prática e crítica dos conhecimentos no âmbito acadêmico;
- c) Valorizar a formação ética, cidadã e socialmente responsável;
- d) Integrar a Extensão ao processo pedagógico único, em conjunto com o ensino e a pesquisa.

No âmbito da curricularização da extensão, as Atividades Curriculares de Extensão (ACEs) representam um espaço privilegiado para que os estudantes atuem como protagonistas na organização e execução de ações junto às comunidades externas. Dessa forma, a FACERES assegura que mais de 10% da carga horária total dos cursos de





graduação seja dedicada a práticas extensionistas, garantindo impacto direto na formação profissional e no desenvolvimento social.

A Extensão na FACERES também prevê avaliação contínua de suas ações, envolvendo a participação da comunidade acadêmica e da sociedade, de modo a garantir a qualidade, a relevância e a sustentabilidade das iniciativas.

A política institucional de extensão, estabelecida no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), está plenamente implementada no âmbito do curso de Medicina da FACERES. Ela prevê a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, assegurando que a extensão universitária seja parte integrante da formação acadêmica e configurando-se como espaço de aprendizagem ativa, prática e socialmente comprometida.

No curso de Medicina da FACERES, a curricularização da extensão ocorre de maneira sistemática, com a alocação de 960 horas-aula equivalente a 10,22% da carga horária total do curso, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs). Esse percentual se distribui entre o Programa de Integração Comunitária (PIC), com 320 horas-aula e as Práticas de Extensão, com 640 horas-aula, proporcionando aos estudantes experiências contínuas e diversificadas junto à comunidade.

Essas ações estão claramente alinhadas ao perfil do egresso, que busca formar profissionais médicos éticos, humanistas, técnicos e socialmente responsáveis. A vivência em cenários reais de prática contribui para o desenvolvimento de competências essenciais, como a comunicação efetiva, a empatia, o trabalho em equipe multiprofissional e a capacidade de tomada de decisão em situações complexas. Assim, a extensão se consolida como eixo estruturante para a formação integral do futuro médico.

A implantação dessa política se materializa em práticas exitosas e inovadoras, como o Simulado de Incidente com Múltiplas Vítimas, que integra multiprofissionalidade, tomada de decisão rápida e treinamento em ambientes de alta complexidade; a Caravana da Saúde, que leva atendimento, prevenção e promoção de saúde a comunidades carentes; e o Projeto Ratione, desenvolvido em parceria com a Vara da Infância e Juventude e premiado nacionalmente pelo Conselho Nacional de Justiça, voltado para a promoção de hábitos saudáveis e a prevenção da violência entre crianças e adolescentes. Soma-se a essas práticas a inovação tecnológica representada pelo Sistema de Extensão FACERES, software próprio que organiza e acompanha todas as atividades de extensão, garantindo transparência, eficiência e gestão integrada.

Além da implementação e execução, a FACERES adota um processo contínuo de avaliação e revisão das práticas extensionistas, fundamentado em evidências. O





levantamento de percepção realizado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) junto à comunidade externa em 2024 demonstrou índices de concordância superiores a 80% quanto à relevância social, ao cumprimento da função institucional e ao impacto do curso de Medicina no município. Esses resultados são apropriados pela gestão do curso e utilizados para o aprimoramento contínuo do planejamento, assegurando que as atividades extensionistas mantenham sintonia com as demandas sociais e com o perfil do egresso.

Dessa forma, evidencia-se que a política de extensão prevista no PDI não apenas foi implementada no curso de Medicina, mas também se traduz em oportunidades de aprendizagem transformadoras, socialmente relevantes e alinhadas ao projeto pedagógico, consolidando a FACERES como instituição comprometida com a formação médica de excelência e com a transformação social.

A Extensão da FACERES se destaca pela organização em programas:

- a) Programa Urgência e Emergência;
- b) Programa Saúde Mental;
- c) Programa Saúde da Mulher, Recém-nascido, Criança e Adolescente;
- d) Programa Doenças Crônicas Não transmissíveis e Saúde do Idoso;
- e) Programa Atenção às Pessoas com Deficiência;
- f) Programa Educação Ambiental;
- g) Programa Arte e Cultura;
- h) Programa Base;
- i) Programa Educação Cidadã;
- j) Programa Educação em Saúde;
- k) Programa Memória da Medicina Rio-pretense;
- l) Programa Face-FULBEAS;
- m) Programa Humaniza FACERES.

Esses programas envolvem atividades que ocorrem no entorno da Instituição, permitindo que os alunos apliquem seus conhecimentos na comunidade local. Essa abordagem colabora diretamente para a formação do perfil do egresso, tornando-os profissionais mais comprometidos com a promoção da saúde e o bem-estar da população.

A curricularização da extensão no curso de Medicina, com a alocação de mais de 10% da carga horária dedicada a essa prática, representa um avanço significativo na formação dos futuros médicos. Essa abordagem proporciona aos estudantes a oportunidade de aplicar seus conhecimentos teóricos em contextos do mundo real,



estabelecendo uma conexão direta entre a academia e a comunidade. Ao se envolverem em atividades de extensão, os alunos adquirem experiência prática em lidar com as diversas demandas, inclusive às da saúde da população, desenvolvendo habilidades de comunicação, empatia e trabalho em equipe. Além disso, a curricularização da extensão contribui para a formação de profissionais mais conscientes de suas responsabilidades sociais e mais preparados para atender às necessidades da comunidade de forma holística e humanizada, promovendo, assim, uma saúde pública de maior qualidade e equidade. Essa abordagem reforça o compromisso da Instituição em formar médicos não apenas tecnicamente competentes, mas também social e eticamente responsáveis.

Quadro demonstrativo dos Programas de Extensão e da Curricularização da Extensão na FACERES



Fonte: Elaboração institucional

O curso de Medicina da FACERES adota o conceito CHAVE — Conhecimentos, Habilidades, Atitudes, Valores e Ética — como princípio estruturante da formação médica, articulando ciência, prática clínica, humanismo e ética. A curricularização da extensão, prevista no PDI e nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), é elemento estratégico para



garantir que a formação se dê em cenários reais do SUS, conectados às demandas regionais de São José do Rio Preto e região. Assim, a extensão assume o papel de eixo formativo e transformador, assegurando que no mínimo 10% da carga horária do curso (960h) seja vivenciada pelos estudantes em contato direto com a comunidade.

2.2 Curricularização da Extensão e o Conceito CHAVE

O curso de Medicina da FACERES adota o conceito CHAVE — Conhecimentos, Habilidades, Atitudes, Valores e Ética — como eixo integrador da formação médica, assegurando que o desenvolvimento de competências esteja orientado para a resolução de problemas complexos, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), com as demandas regionais de saúde e com os princípios do SUS. Nesse contexto, a curricularização da extensão se configura como estratégia essencial para materializar o CHAVE em situações reais de aprendizagem.

A inserção de mais de 10% da carga horária do curso em atividades de extensão garante que os estudantes mobilizem Conhecimentos científicos e técnicos em cenários comunitários; desenvolvam Habilidades práticas e comunicacionais na interação direta com usuários, famílias e equipes multiprofissionais; assumam Atitudes proativas diante de desafios de saúde da comunidade; pratiquem Valores voltados para a solidariedade, a equidade e o compromisso social; e consolidem a Ética como fundamento das condutas médicas.

Ao articular ensino, pesquisa e extensão, a FACERES possibilita que os estudantes vivenciem situações que transcendem a sala de aula, aproximando teoria e prática, ciência e humanismo. Programas como o PIC (Programa de Integração Comunitária) e as Práticas de Extensão permitem que o aluno participe ativamente de ações de promoção, prevenção e cuidado em saúde, em consonância com as necessidades concretas da população de São José do Rio Preto e região. Assim, a extensão não apenas amplia a formação técnica, mas também fortalece o compromisso com a responsabilidade social e com a transformação da realidade local.

Dessa forma, a curricularização da extensão constitui um dispositivo pedagógico que traduz o conceito CHAVE em experiências concretas de aprendizagem, consolidando o perfil do egresso como médico ético, humanista, tecnicamente competente e socialmente





responsável, preparado para atuar nos diferentes níveis de atenção do SUS e para responder de maneira crítica, reflexiva e inovadora às demandas da sociedade.

- **Conhecimento:** Aplicação de conteúdos científicos e técnicos em cenários comunitários.
- **Habilidade:** Prática clínica, comunicação, simulação realística, atividades multiprofissionais.
- **Atitude:** Protagonismo discente em ações de promoção, prevenção e cuidado.
- **Valores:** Compromisso com equidade, solidariedade e justiça social.
- **Ética:** Prática profissional responsável, com respeito à dignidade humana e aos princípios do SUS.

2.3 Objetivos

2.3.1 Geral

Integrar a extensão ao currículo de Medicina como espaço de aprendizagem prática e socialmente responsável, orientada pelo CHAVE e voltada à resolução de problemas complexos de saúde em consonância com as necessidades do SUS e da comunidade regional.

2.3.2 Específicos

- Favorecer a aprendizagem significativa ao aproximar teoria e prática.
- Desenvolver competências clínicas, comunicacionais e éticas em cenários comunitários.
- Estimular a responsabilidade social e cidadania do futuro médico.
- Promover a interprofissionalidade, o diálogo e a cooperação multiprofissional.
- Conectar a formação médica às necessidades regionais de saúde, respeitando os princípios de universalidade, equidade e integralidade.
- Utilizar resultados da CPA e de avaliações externas como insumo para revisão e inovação contínua das práticas de extensão.





2.4 Estrutura Curricular

2.4.1 Distribuição Horária

Programa de Integração Comunitária (PIC): 320h

Práticas de Extensão: 640h

Total: 960h (equivalente a 10,22% da carga horária total do curso)

2.4.2 Eixos Programáticos Curricularizados

- Urgência e Emergência → Simulados e treinamentos em cenários críticos.
- Saúde Mental → Oficinas, projetos em CAPS e escolas.
- Saúde da Mulher, Criança e Adolescente → Caravana da Saúde, Projeto Ratione.
- Doenças Crônicas e Saúde do Idoso → Estratificação de risco, ações de acompanhamento.
- Atenção às Pessoas com Deficiência → Projetos inclusivos, campanhas de acessibilidade.
- Educação em Saúde e Promoção da Saúde → Campanhas comunitárias (Outubro Rosa, Novembro Azul, ISTs, entre outros).
- Educação Ambiental, Arte e Cultura → Ações transversais de humanização e sustentabilidade.
- Humaniza FACERES e Memória da Medicina → Projetos de humanização do cuidado e preservação histórica.

2.5 Metodologia

- Metodologias ativas: Aprendizagem baseada em problemas, simulações, oficinas e visitas domiciliares.
- Integração multiprofissional: Trabalho conjunto com equipes de saúde e estudantes de outras áreas.
- Participação comunitária: Planejamento participativo, diagnóstico situacional e devolutiva à comunidade.





- Gestão e inovação: Utilização do Sistema de Extensão FACERES para registro, acompanhamento e avaliação de todas as atividades.

2.6 Avaliação

2.6.1 Avaliação do Estudante

- Relatórios reflexivos (portfólios).
- Relatórios de extensão
- Autoavaliação e avaliação por pares.

2.6.2 Avaliação Institucional

- Indicadores quantitativos: nº de programas/projetos, nº de participantes, nº de pessoas beneficiadas.
- Indicadores qualitativos: pesquisas de percepção da CPA junto à comunidade externa.
- Processo de revisão contínua: análise anual no NDE, alinhada ao PDI e aos resultados de autoavaliação.

2.7 Impactos Esperados

- Formação de médicos competentes, éticos, humanistas e socialmente comprometidos.
- Fortalecimento do SUS regional com impacto positivo em comunidades vulneráveis.
- Reconhecimento institucional como agente de transformação social.
- Ampliação de práticas exitosas e inovadoras, premiadas e reconhecidas em âmbito nacional.

2.8 Monitoramento e Revisão

- Revisão anual do plano de extensão pelo NDE e pela Coordenação do Curso.
- Uso de relatórios da CPA e da Ouvidoria como insumos para ajustes.
- Publicação dos resultados no Balanço Social anual.



